

7.08.04 - Educação / Ensino -aprendizagem

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: UM ESTUDO DAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE RIO BRANCO – ACRE

Carlos José de Farias Pontes¹, Aline Andréia Nicoli²

1. Professor de História da Educação Básica, Técnica e Tecnológica no Colégio de aplicação (CAp) da Universidade Federal do Acre (UFAC). Mestre em Educação.
2. Orientadora. Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre (UFAC).

Resumo:

Esta pesquisa aborda questões acerca das práticas pedagógicas dos professores de História, tendo como problemática o que segue: quais as percepções que os professores de História do Ensino Fundamental II da rede pública estadual, da cidade de Rio Branco, possuem acerca de sua prática pedagógica? Ela foi desenvolvida por nove professores de História do Ensino Fundamental II de escolas da rede pública estadual de Rio Branco, de acordo com a organização da SEE para as escolas, que são os zoenamentos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde se deu voz ao professor, buscando compreender desde seu perfil e sua formação, até as percepções que possuem acerca do trabalho docente que realizam. A coleta de dados envolveu trabalho de campo e teve como procedimentos metodológicos a aplicação de entrevista estruturada. Para análise da coleta de dados utilizou-se o método hermenêutico-dialético. O estudo percebeu que houve muitos avanços, mas há ainda alguns aspectos que precisam ser alterados se de fato quisermos ter um Ensino de História diferenciado e preocupado com a formação cidadã. Destaca-se, ainda, que ficou evidente nesta pesquisa que a mudança de alguns paradigmas não depende somente do professor.

Autorização legal: Informe a autorização legal para execução da pesquisa: as referências do cumprimento das exigências legais, com expedição de autorizações junto a Comitês de Ética ou Órgãos Ambientais, número de autorizações ou protocolos expedidos pelo CEP/CONEP, CEUA, IBAMA, ICMBio, CGEN, IPHAN etc.).

Palavras-chave: Ensino de História; Práticas Pedagógicas; Ensino Fundamental.

Apoio financeiro: Universidade Federal do Acre (UFAC).

Introdução:

A presente pesquisa visa analisar as percepções que professores de História do Ensino Fundamental II das escolas públicas estaduais de Rio Branco, Acre, têm acerca das práticas pedagógicas que desenvolvem. Por isso, o problema de pesquisa que delineamos foi o seguinte: *Quais percepções os professores de História do Ensino Fundamental II da rede pública estadual de ensino tem acerca de suas práticas pedagógicas?*

A reflexão acerca das questões que envolvem as práticas pedagógicas e o Ensino de História torna-se importante no campo pedagógico contemporâneo, uma vez que, a prática pedagógica desenvolvida é responsável por demonstrar diversos aspectos relacionados à educação e à docência, como conteúdos, metodologias, formação docente, saberes docentes, avaliação, relação professor-aluno-comunidade, concepções escolares e educacionais etc.

O presente trabalho buscou analisar as percepções que professores de História do Ensino Fundamental II possuem acerca de suas práticas pedagógicas, levando em consideração as nuances do Ensino de História a partir da reestruturação da disciplina na década de 1980, quando a disciplina de História passou a ser vista como importante elemento de crítica da sociedade, capaz de formar o cidadão e deixá-lo apto a interferir e transformar sua realidade social.

Compreendemos que o desenvolvimento desta pesquisa se fez pertinente e justifica-se por ser uma possibilidade real de reflexão acerca da temática, pois ao coletarmos informações e darmos voz ao professor de História do Ensino Fundamental II, estamos, de modo geral, contribuindo com a educação e, mais especificamente, com o Ensino de História, pois passamos a compreender aspectos da realidade e assim possamos, talvez, minimamente, contribuir com sua transformação.

O professor de História do Ensino Fundamental II, que atua em escolas da rede pública estadual de Rio Branco, é o sujeito da nossa pesquisa, que tem como pressuposto analisar as percepções que eles têm acerca das práticas pedagógicas que desenvolvem.

Para garantir um maior detalhamento do objeto de nossa pesquisa optamos por delinear as seguintes questões de estudo: (a) Como se constituiu a história do Ensino de História no Brasil e no Acre? (b) Qual(is) conceito(s), concepção(ões) de ensino e de tempo histórico permeia(m) as aulas na disciplina de História? (c) As práticas pedagógicas dos professores de História atualmente são influenciadas pela pedagogia tradicional do Ensino de História? E (d) Quais são as percepções dos professores de História acerca das práticas pedagógicas realizadas no Ensino Fundamental II?

O referencial teórico adotado apoiou-se na produção teórica de Bittencourt (2011), Horta (2012), Dias (2008), Fonseca (2003/2006), Nadai (1986/1993), Schmidt (2012), Souza (2008), Minayo (1994/1996/2006), Lüdke e André (1986), Santos Filho e Gamboa (2013), Tardif (1991, 1999, 2000), Pimenta (1999, 2002), Rösen

(2006), Cabral (2010) e Huberman (1995), entre outros.

Metodologia:

Como procedimentos metodológicos, nos propusemos a realizar uma pesquisa qualitativa, com levantamento de dados sobre a percepção da prática pedagógica de professores de História no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) de escolas públicas estaduais de Rio Branco, Acre.

Optamos por uma abordagem qualitativa, pela sua maneira de tratar com o objeto, onde o foco baseia-se na experiência individual (SANTOS FILHO, GAMBOA, 2013) e os procedimentos não se baseiam em respostas imediatas ou unilaterais (MINAYO, 2006).

Partindo desses pressupostos, selecionamos os sujeitos a partir da definição de professores de História do Quadro de Professores da Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Estado do Acre (SEE-AC), com atuação na zona urbana da cidade de Rio Branco. O recorte abrangeu as escolas estaduais de Rio Branco que ofertam o Ensino Fundamental II, organizadas em zoneamentos pela a Secretaria de Estado de Educação (SEE). Para fins da pesquisa, entrevistamos nove professores de História, ou seja, um professor por zonemaneto.

Como instrumento de coleta de dados, optamos pela entrevista. A entrevista é um instrumento de coleta de dados qualitativos, que demonstra consonância com a abordagem por nós escolhida. A entrevista pode ser estruturada e semiestruturada, entretanto, optamos pela técnica da entrevista estruturada, uma vez que formulamos as perguntas previamente, onde de acordo com Minayo (1994) a “entrevista não significa uma conversa despreziosa e neutra, pois se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa (...)”.

Dessa forma, destacamos que a opção pela entrevista estruturada segue a linha de pensamento da autora supracitada, pois realizamos as entrevistas com os professores a partir de questões elaboradas previamente e com os propósitos muito bem definidos por nós, sem nenhum pensamento de neutralidade.

Para análise dos dados coletados, buscamos propostas que estivessem em conformidade com a abordagem qualitativa e, por isso, utilizamos, o método hermenêutico-dialético, por entendermos que sua articulação fundamenta bem os estudos qualitativos e a proposta de nossa pesquisa.

Na realização das entrevistas, elencamos perguntas, que de forma geral, estariam agrupados em três blocos de perguntas com fins específicos, sendo o primeiro bloco voltou-se para aspectos relacionados à disciplina de História, como questões de concepção de História e de tempo, entre outros, e no segundo bloco, optamos por perguntas relacionadas às percepções que os professores possuem das suas práticas pedagógicas.

Resultados e Discussão:

No que diz respeito ao conceito de História e para que serve a História ensinada em sala de aula, é comum entre os professores investigados a resposta pronta de que a História é uma ciência que nos ajuda a compreender o presente.

As falas demonstram aspectos relevantes da nova forma de ver o ensino de História, haja vista que os nove professores entrevistados, compreendem que a História não é uma ciência pronta e não deve ser vista apenas do ponto de vista factual, mas sim, deve ser analisada e interpretada para conhecer a sociedade em que vivemos, levando-se sempre em consideração que o fato histórico é uma construção e depende da ótica de quem o narra e o interpreta.

Os sujeitos da pesquisa, compreendem a importância do letramento em História, ou seja, buscam levar os alunos a serem capazes de utilizar o conhecimento histórico para compreender o mundo, para ler, interpretar, criticar e interagir conscientemente o mundo em que vivem.

No que diz respeito à questão das concepções do ensino de História, os professores afirmam que trabalham com concepções de ensino ligadas à tendências historiográficas como Marxismo (Dialética), História Crítica, Nova História, História Cultural e História Social Inglesa. Nenhum dos professores investigados em nossa pesquisa afirmou ter uma concepção de ensino voltada à pedagogia tradicional.

A construção do conceito de tempo histórico ser algo de cunho altamente abstrato, faz-se necessário, pois, para que se alcancem os objetivos de compreensão da história, os alunos conhecem questões relacionadas ao tempo, tais como: tempo natural cíclico, tempo biológico, tempo psicológico, tempo cronológico, entre outros, para a partir desses, compreender questões mais complexas como tempo histórico e estruturas de curta, média e longa duração. Levando sempre em consideração que na passagem do tempo coexistem permanências e rupturas e que esses aspectos são produtos da ação humana.

A análise de nossa pesquisa demonstra que os professores conhecem esses conceitos, compreendem essas questões, entretanto, na prática cotidiana, no fazer da sala de aula, trabalham com a concepção de tempo cronológico, principalmente, por seguirem as orientações dos livros didáticos.

A prática pedagógica envolve múltiplos saberes. Os professores ensinam aquilo que sabem e como explica Tardif (2002) isso pode até parecer algo banal, entretanto, um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros.

Diante do exposto, percebemos que os professores investigados, compreendem essa multiplicidade dos saberes e os nove sujeitos investigados demonstraram aspectos relevantes sobre de onde adquiriam saberes necessários para sua prática pedagógica, além da formação inicial e continuada.

Observa-se que, no geral, os professores compreendem que há diferentes formas de adquirir saberes, uma vez que as respostas acentuam para uma percepção de que o tempo todo o professor está dentro de um processo de formação e constante aprendizagem.

Um aspecto extremamente relevante que percebemos nas falas dos sujeitos da pesquisa, é que todos apontam à necessidade de diferentes metodologias. Bordenave e Pereira (2007) explicam a necessidade que os docentes têm de diversificar e experimentar novos métodos, pois a alternância leva os alunos a melhor compreensão e não saturação de métodos.

Quanto aos recursos utilizados, os professores indicam, de forma geral, o uso de livros didáticos, de recursos de multimídia, como datashow, utilização de filmes e músicas, entre outros.

Nota-se que as falas apontam para uso constante do livro didático. Além das quatro falas supracitadas, todos os professores explicaram que usam o livro didático em pelo menos duas de suas três aulas semanais, ficando um tempo mínimo para a utilização de outros recursos e metodologias mais dinâmicas.

Quando indagados sobre o uso de questionários, dos nove professores investigados, apenas dois afirmaram não utilizar esse recurso didático. Não há dúvidas de que o recurso dos questionários demonstra uma estagnação e/ou permanência de antigas práticas pedagógicas tradicionais. É um retrocesso, ou melhor, é como se o tempo e as transformações não tivessem ocorrido.

Também questionamos aos professores quanto a realização de aulas fora do espaço escolar, pois entendemos esse recurso, como um elemento inovador, capaz de suscitar amplas possibilidades de conhecimento e prazer pela História por parte dos alunos. Dos nove professores entrevistados, apenas três afirmaram realizar aulas externas; um disse já ter feito, mas hoje, pelo tamanho da responsabilidade, não faz mais, e cinco afirmaram nunca ter lançado mão dessa possibilidade.

Quanto à questão da avaliação, os sujeitos da pesquisa demonstram tanto aspectos da avaliação tradicional, com características quantitativas e classificatórias, e isso se dá, principalmente, em decorrência do sistema, pois a SEE exige que realizem provas, quanto da avaliação formativa, onde buscam alternativas diferenciadas que visem uma avaliação mais voltada para a compreensão do processo.

Conclusões:

Em relação às concepções de Ensino de História, os professores afirmaram que trabalham com concepções de ensino ligadas à tendências historiográficas como Marxismo (Dialética), História Crítica, Nova História, História Cultural e História Social Inglesa. Percebemos que as concepções citadas estão ligadas, prioritariamente, as teorias educacionais escolanovista, progressista e construtivista. Teorias que visam o desenvolvimento dos alunos no sentido de sua autonomia, com aulas muito mais centradas no aluno do que no professor e que, em última instância, buscam a criticidade e a cidadania dos alunos.

Com relação às concepções de tempo histórico, observamos que os professores, dada a complexidade do tema, confundem os conceitos formais relacionados as concepções, embora conheçam os conceitos e compreendam as questões relacionadas ao tempo histórico. Entretanto, na prática cotidiana trabalham com a concepção de tempo cronológico, principalmente, por seguirem as orientações dos livros didáticos.

Buscamos também compreender aspectos sobre as práticas pedagógicas dos professores de História e de que forma elas ainda são influenciadas pela teoria tradicional de educação. Aqui se faz possível identificar uma contradição, posto que a análise dos os conceitos de História e de Ensino de História nos deram indícios de filiações mais críticas, construtivistas, enquanto que, em diversos momentos, dada às falas, fora possível perceber que as práticas pedagógicas ainda pautam-se maciçamente na utilização do livro didático e na crença de que aulas expositivas ainda representam o principal meio de permitir aos alunos o acesso ao conhecimento. Além disso, nota-se que utilizam sistematicamente os questionários e que, por vezes, não conseguem levar os alunos a compreender por que estudam História ou como eles podem, a partir dos conteúdos, intervir em sua realidade social.

As percepções e considerações acerca das práticas pedagógicas foram muitas, mas devido a natureza do trabalho e objetivos que nos propusemos a investigar, optamos por tratar apenas dos aspectos que julgamos ser os mais relevantes, dentre eles, destacamos os seguintes: saberes docentes, as metodologias, o planejamento, a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

Em relação às metodologias, as falas dos sujeitos desta pesquisa apontam, unanimemente, para a necessidade de utilização de diferentes metodologias. No entanto, por outro lado, quando tratam da sua prática evidenciam a constante utilização das aulas expositivas, ainda que salientem que suas aulas são muito dialogadas. Os professores expressaram também o uso constante do livro, explicando que não é a única ferramenta utilizada, que usam pela necessidade dos textos, mas que trabalham com outros textos. Alguns afirmaram que ainda mantêm a prática do uso de questionários, mas buscam adequá-lo à nova realidade, experimentando novas possibilidades, como, por exemplo, questionários elaborados pelos próprios alunos e questionários com questões abertas e discursivas.

A análise dos dados coletados nos apresentou um cenário extraordinário daquilo que chamamos de “permanências e avanços” no Ensino de História, quando comparados, especialmente, com anos passados quando predominava o ensino tradicional de História.

Não há dúvida que as contradições são muitas e que as permanências e avanços coexistem no mesmo espaço. Os professores entrevistados, em sua totalidade, demonstram características contraditórias de ação e prática pedagógica, pois estão o tempo todo inseridos em processo de melhoria de suas aulas, realizando práticas pedagógicas que oscilam do tradicional ao moderno.

Percebemos permanências quando da utilização do livro didático na maior parte das aulas da semana, no fato de que a maioria das aulas são expositivas, no pouco tempo destinado para assistir e debater um filme, na continuidade de uma visão de história linear, na aplicação de provas bimestrais, no uso frequente de questionários, na falta de prática de pesquisas e no baixo número de aulas realizadas em ambientes externos à escola.

Por outro lado, faz-se necessário destacar os avanços, dentre eles: novas visões e novos conceitos de História; novas abordagens nas concepções do Ensino de História e de tempo histórico; aulas, embora expositivas, mais pautadas no diálogo e na construção da cidadania; utilização de questionários, com possibilidade de construção coletiva e com questões abertas; compreensão de que os conteúdos não podem ser apenas memorizados, mas sim, compreendidos e contextualizados com fatos da vida cotidiana; consciência de que existem formas de avaliar os processos de ensino e de aprendizagem ainda melhores que provas; utilização de metodologias e de recursos diversificados; consciência de que os alunos possuem saberes e que juntos podem transformar informações em novos saberes; percepção de que os alunos precisam ter aulas mais dinâmicas para gostarem e entenderem a História, os motivos pelos quais ela é ensinada e acima de tudo, a percepção de que o conhecimento é um construto social que advém de muitas fontes, não somente da escola e dos conteúdos abordados pelos professores.

Enfim, é visível o esforço que os professores, sujeitos desta pesquisa, fazem para melhorar sua prática e fazer o melhor, mesmo quando as mudanças não dependem só deles.

Referências bibliográficas

BITTENCOURT, C. M. F. **Pátria, civilização e trabalho**. São Paulo: Loyola, 1990.

CABRAL, G. G. **Formação de professores em serviço e práticas pedagógicas**: análise da efetividade das políticas da primeira década do século XXI no Estado do Acre. 414 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 2010.

DIAS, S. F. **A prática pedagógica do professor de História**: um estudo de suas percepções nos colégios estaduais de Apucarana-PR (1990)/Sueli de Fátima Dias. – Londrina, 2008.

FONSECA, S. G. **Caminhos da história ensinada**. 9. ed. Campinas, Papirus. 2006.

____. **Didática e prática de ensino de história**: reflexões e aprendizado. Campinas/São Paulo. Papirus, 2003.

HORTA, J. S. B. **O hino, o sermão e a ordem do dia**: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945). 2.ed; ver. – Campinas/SP: Autores Associados, 2012.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Editora Hucitec, 9. ed. revista e aprimorada, 2006.

NADAI, E. **A escola pública contemporânea**: os currículos oficiais da História e o ensino temático. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 6, n. 11, p. 99-116, set. 85 /fev. 86. 1986.

____. **O ensino de História do Brasil**: trajetória e perspectiva. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 13, n. 25-26, p. 143-162, set.92 /ago. 93. 1993.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

RÜSEN, J. **Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão**. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa-PR, v.1, n.1, 15 jul./dez. 2006.

SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (Org.). **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. 8. ed. São Paulo, Cortez. 2013.

SCHMIDT, M. A. M. S. **História do ensino de história no Brasil**: uma proposta de periodização. *Revista História da Educação – RHE*. Porto Alegre. v. 16 n. 37 Maio/ago. 2012.

SOUZA, R. F. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no Século XX**: (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo, Cortez, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.